



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

CARINE DA CONCEIÇÃO BISPO

**PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) EM
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFPI – CAMPUS ANGICAL**

ANGICAL DO PIAUÍ
2019

CARINE DA CONCEIÇÃO BISPO

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) EM
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFPI – CAMPUS ANGICAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Licenciatura em Física do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí. Campus Angical. Orientador:

Prof. José Deuzimar Uchoa.

ANGICAL DO PIAUÍ

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Bispo, Carine da Conceição

B622p Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) em física : um estudo de caso no IFPI - Campus Angical / Carine da Conceição Bispo. - 2019.
18 f. : il. color.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical. Licenciatura em Física, 2019.

Orientador: Prof. Me. José Deuzimar Uchôa.

1. Estudante ingressante. 2. Baixo rendimento. 3. Física. I. Título.

CDD 530

Elaborada por Jesselina Soares de Sena CRB 3/1373

CARINE DA CONCEIÇÃO BISPO

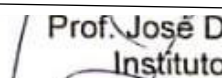
PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) EM
FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFPI – CAMPUS ANGICAL

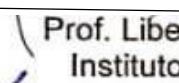
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para obtenção do diploma
do Curso de Licenciatura em Física do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí. Campus Angical. Orientador:

Prof. José Deuzimar Uchoa.

Aprovada em: 28 / 02 / 2019

 BANCA EXAMINADORA

 Prof. José Deuzimar Uchoa (Orientador)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

 Prof. Liberalino de Souza Meneses
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

 Prof. Esp. Francisco Alysson da Silva Sousa
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI) EM FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFPI – CAMPUS ANGICAL

Carine da Conceição Bispo¹
José Deuzimar Uchoa²

RESUMO

Neste artigo propomos apresentar a importância do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) na disciplina de Física do Instituto Federal do Piauí – IFPI/Campus Angical, como alternativa para o melhoramento do baixo rendimento dos alunos nas séries iniciais do Ensino Médio Integrado. Tendo como objetivo analisar, via levantamento de dados e questionários, a ação do PRAEI na disciplina de Física dos cursos integrado ao Ensino Médio em Informática e Administração; fornecer dados norteadores aos coordenadores da assistência e, informações relevantes para uma avaliação mais geral do reforço de aprendizagem em Física a partir do programa. Utilizamos a metodologia do tipo descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, e para alcançar os objetivos propostos, uma coleta de dados. Aplicamos questionários com perguntas abertas para a coordenadora e o professor monitor, e para os alunos participantes do programa de assistência, perguntas fechadas. No término desse trabalho apresenta-se a conclusão dos resultados adquiridos através dos questionários, mostrando que o PRAEI, no Campus Angical, não obtém os resultados esperados, pois a minoria dos discentes que frequentaram o programa conseguiram êxito na disciplina de Física, comprovando, então, que o programa ainda necessita de mudanças para melhor funcionamento e, mais comprometimento dos professores, monitores e alunos do programa.

Palavras-chave: Estudante Ingressante. Baixo Rendimento. Física.

ABSTRACT

In this article we propose to present the importance of the Incoming Student Reception Program (PRAEI) in the physics discipline of the Federal Institute of Piauí - IFPI / Campus Angical, as an alternative for the improvement of the low income of students in the initial grades of Integrated High School. Aiming to analyze, through data collection and questionnaires, the PRAEI action in the discipline of the Physics of the courses integrated to High School in Computer Science and Administration; provide guiding data to the assistance coordinators and relevant information for a more general assessment of the enhancement of learning in physics from the program. We used the methodology of the descriptive type with qualitative and quantitative approach, and to reach the proposed objectives, a data collection. We applied questionnaires with open questions to the coordinator and the teacher monitor, and to the students participating in the assistance program, closed questions. At the end of this work, the results obtained through the questionnaires are concluded, showing that PRAEI, in the Angical Campus, does not obtain the expected results, since the minority of the students who attended the program were successful in the Physics discipline, that the program still needs changes for better functioning and, more commitment of teachers, monitors and students of the program.

Keywords: Incoming Student. Low profit. Physics.

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: carinespfc2010@gmail.com

² Orientador, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. E-mail: jose.uchoa@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A formação de conhecimento em Física no primeiro ano do Ensino Médio é um desafio aos professores dessa disciplina, como tem demonstrado a pesquisa em educação. A necessidade de um acompanhamento permanente aos alunos em projetos de reforço escolar é uma das alternativas viáveis à recuperação nesta disciplina.

A experiência como estagiária no ensino fundamental e médio em escolas públicas municipal e estadual do Médio Parnaíba, na condição de discente do Curso de Licenciatura em Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Campus de Angical, permitiu uma vivência com a questão da baixa aprendizagem em Física, nesses momentos de estágio.

Como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9.394/96 que apresenta no seu artigo 24 sobre a recuperação, determina a obrigatoriedade de estudos em recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Para o autor Sauerwein et al.(2017), oferecer ao estudante espaço para os estudos de recuperação e nessa atividade repetir metodologias, retomar conteúdos tendo como base a memorização e resolução de exercícios de repetição de algoritmos não contribui para uma aprendizagem significativa.

Como alternativa para o baixo rendimento de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Médio integrado, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) disponibilizou aos Campi o Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI), que tem como objetivo o reforço escolar direcionado para a recuperação. Nesse programa o monitor é escolhido entre os discentes das séries posteriores do Ensino Médio ou do Curso de Licenciatura em Física, através de processo classificatório.

Cientes da existência desse programa (PRAEI) no IFPI – Campus Angical, resolvemos fazer uma avaliação do seu desempenho, voltado para a recuperação dos alunos, portanto, o presente trabalho faz um levantamento dos dados relativos ao programa no ano letivo de 2018, seguido de questionários para fornecer maiores informações desse processo de assistência estudantil. O tema delimitado envolve a eficiência do programa (PRAEI) como alternativa complementar a formação de

conhecimento em Física, nas primeiras séries do Ensino Médio nos cursos de Administração e Informática no IFPI – Campus Angical.

2 A FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O ensino de Física nas escolas públicas vem-se processando de forma insatisfatória devido as várias dificuldades encontradas no sistema educacional brasileiro. A Física no Ensino Médio estuda fenômenos naturais na concepção teórica mais científica e matematizada em conceitos distantes da formação discente, que muitas vezes não possui uma boa interpretação de texto e resolução de cálculos matemáticos, e termina por não gostar da disciplina de Física.

Nas escolas, o ensino da Física é fracamente vinculado aos laboratórios e às situações concretas. O ensino é livresco e acadêmico, usando muitas vezes apenas livro didático e giz, e os professores pouco tocam em problemas mais concretos.

A falta de conhecimentos básicos em leitura e interpretação de textos, e dificuldades com a matemática básica, são fatores que prejudicam a aprendizagem do estudante logo no primeiro contato com a Física. (CAVALCANTE, 2010).

A falta de compreensão de alguns princípios fundamentais da Física é uma realidade que vem sendo enfrentada atualmente, tanto nas atividades didáticas na escola quanto no cotidiano. No caso específico do ensino de Física, segundo teóricos do desenvolvimento das matrizes de competências e habilidades na escola (BRASIL, 2002), o professor deve desenvolver continuamente algumas competências, como o uso de novas tecnologias, que terão reflexo direto no trabalho com alunos, fazendo questionamentos, propondo problemas para que os mesmos reflitam e possam pensar sobre os fenômenos ou os assuntos a serem estudados.

De acordo com os PCN's, é fundamental considerar o mundo vivencial dos alunos, sua realidade próxima ou distante. Na verdade, isso significa promover um conhecimento contextualizado e integrado à vida de cada estudante, ampliando seus conhecimentos, favorecendo, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

A pequena carga horária é outro desafio enfrentado na disciplina de Física, fazendo com que os conteúdos sejam estudados de forma reduzida, com mais

rapidez, no entanto há a necessidade de escolher, delimitar o que será estudado, já que não é possível ver todo o conteúdo. Ficando, assim, a Física sendo ensinada sem nenhuma ligação com o dia-a-dia dos alunos, “[...] essas práticas não asseguram a competência investigativa, visto que não promovem a reflexão e a construção do conhecimento. Ou seja, dessa forma ensina mal e aprende-se pior” (PCN’s, 2006).

3 PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE (PRAEI)

O PRAEI é um programa de monitoria educacional, voltado para o primeiro ano do Ensino Médio Integrado, que propõe acolher o aluno no IFPI nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e sua permanência, ou seja, tem uma importância como reforço escolar, para os alunos com baixa aprendizagem, por centrar esforço nas matérias da nota bimestral seguinte, e também para a recuperação desse bimestre.

Sendo assim, o PRAEI é uma alternativa para o baixo rendimento de aprendizagem pois objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa, com vistas a favorecer um melhor desempenho acadêmico.

Os monitores que estão atuando na assistência da área de Física, na maioria das vezes, não conseguem suprir a necessidade que a disciplina exige nesse processo de reforço escolar, por falta de treinamento adequado, tão necessário para o melhor resultado do programa de reforço.

Segundo Bergamin (2008) os programas de reforço têm resultados significativos e propulsores quando estão engajados de forma integrada ao projeto pedagógico da escola, como uma política de mudança, que envolva planejamento, recursos materiais, desempenho e envolvimento na prática docente. Deve também contar com o envolvimento da direção e coordenação pedagógica da escola, para que assim, todos possam desempenhar ações que, de fato, estejam voltadas ao objetivo fundamental do processo educacional escolar: o desenvolvimento e construção do saber significativo pelo indivíduo, principalmente se tratando de uma sala de reforço escolar.

Para muitos especialistas em educação, a importância do professor de reforço escolar reside na sua ação como uma força auxiliar, que realiza uma

importante contribuição para formação e para o aprendizado dos alunos assistidos. Nunca esse professor deverá ser visto como algo mais importante do que o professor titular da turma, já que ninguém pode substituir este último dentro do processo de aprendizagem.

4 OBJETIVOS

Essa pesquisa tem como objetivo geral analisar via levantamento de dados e questionários, as ações do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) na disciplina de Física dos cursos iniciais, integrados ao Ensino Médio em Informática e Administração.

O direcionamento específico desse trabalho é identificar a importância e contribuições da assistência estudantil, e levantar dados norteadores do referido programa, de forma a contribuir para uma avaliação mais geral do programa de reforço de aprendizagem em Física a partir no modelo PRAEI.

5 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, que visa não só relacionar as variáveis de análise central, bem como apresentar subsídios de informação que possam servir de diretrizes para ações de transformação da realidade.

Nesse sentido, os resultados serão apresentados com abordagem qualitativa e quantitativa, a partir da coleta de informações, com questionários e levantamento de dados.

Segundo Silva *et al.* (2000), “[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento.” A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) - Campus Angical, uma instituição de Ensino Médio, técnico e superior, localizada na Rua Nascimento nº 746, bairro Centro, na cidade de Angical do Piauí. A fundamentação da pesquisa foi através de levantamento de dados relativos aos três bimestres do ano letivo de 2018, referentes a disciplina de Física nas duas turmas iniciais do Ensino Médio: Informática I e Administração I.

Para fundamentar essa pesquisa foram aplicados questionários para melhor levantamento de informações a respeito do programa (PRAEI), envolvendo a coordenadora, o monitor e 20 (vinte) alunos, 10 (dez) de cada turma, sendo que, apenas 9 (nove) questionários de Informática I foram devolvidos e 6 (seis) de Administração I.

Nas perguntas elaboradas para os alunos, os objetivos eram identificar a afinidade com a disciplina de Física, a importância do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) como um reforço de aprendizagem, a maneira como o programa se realiza e sugestões para realinhamento futuro.

O trabalho consistiu em fazer num primeiro momento, o levantamento das notas das duas turmas, constituídas 81 (oitenta e um) alunos, para se estabelecer uma média de referência para a avaliação do programa e, em outro momento, apenas as notas dos alunos assistidos pelo programa (PRAEI) foram pesquisadas. E, posteriormente, como complementação da pesquisa a coordenadora, o monitor e os estudantes foram submetidos a questionários, de forma se possível avaliar suas a opinião sobre o programa.

A partir dos dados coletados referentes as médias dos três bimestres, juntos ao professor titular da disciplina, as informações foram mapeadas via software Excel 2010, nos quais os resultados analisados são referentes à aprendizagem da disciplina de Física incluindo o momento PRAEI e na recuperação.

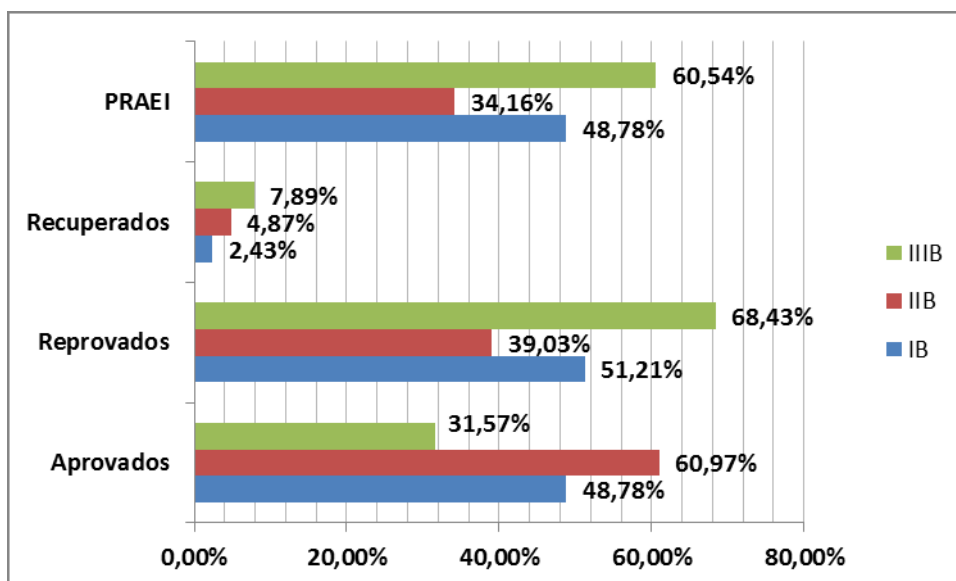
6 DESCRIÇÕES E ANÁLISE DOS DADOS

Seguindo a abordagem teórica que se apresenta neste trabalho, expõe-se neste ponto do trabalho as análises de dados levantados juntos ao programa (PRAEI) relativos à disciplina de Física.

6.1 Análise de dados sobre a disciplina de Física no programa (PRAEI)

No (Gráfico 1), o diagrama representa os valores percentuais relativos ao desempenho dos alunos de Informática I nos três bimestres.

Gráfico 1
Diagrama relativo aos três bimestres de Informática I



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Percebe-se que a taxa média de aprovação dos alunos é de 47,11% seguida de uma taxa média de reprovação de 52,89%. Nos três bimestres avaliados a média de alunos que obteve uma nota satisfatória na recuperação em Física foi de 5,09%. O programa de assistência PRAEI em Física recebeu nos três bimestres analisados no ano letivo de 2018 os valores percentuais de 48,78%; 34,16%; e 60,54% dos alunos matriculados na Informática I, portanto, uma média de assistência igual a 47,83%.

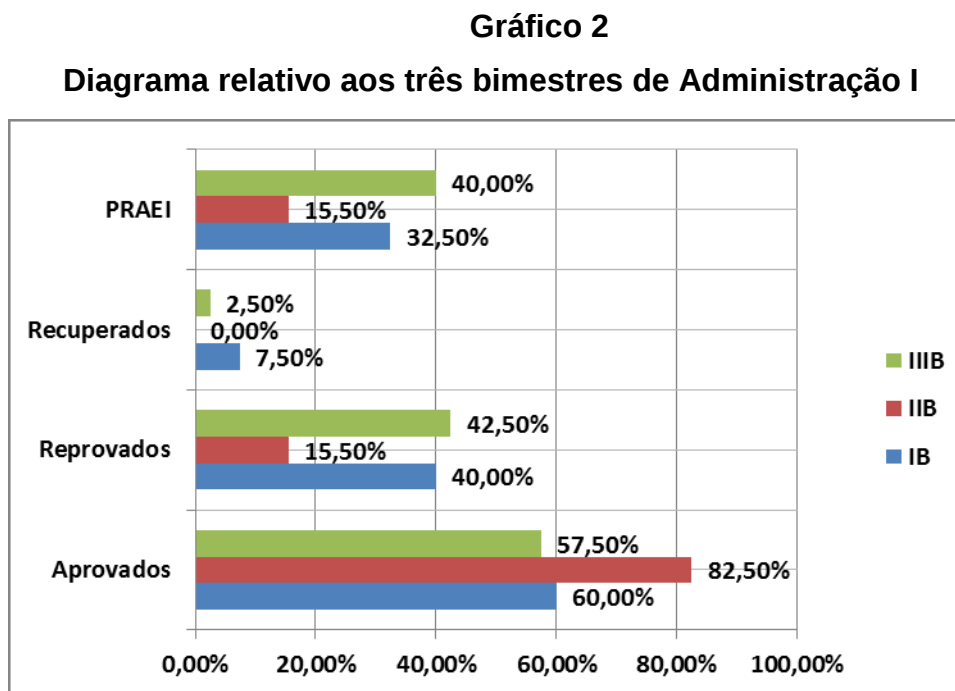
Segundo os dados do gráfico 1 podemos observar que a taxa média dos alunos aprovados após a recuperação (5,09%) é bem inferior à taxa dos alunos assistidos (47,83%), comprovando que o programa precisa ser revisto quanto a sua metodologia.

Para o autor Sauerwein *et al.*(2017), oferecer ao estudante espaço para os estudos de recuperação e nessa atividade repetir metodologias, retomar conteúdos tendo como base a memorização e resolução de exercícios de repetição de algoritmos não contribui para uma aprendizagem significativa.

Com esse universo considerado de alunos em assistência, se faz necessário que o programa seja mais abrangente, utilizando todos os recursos didáticos disponíveis no IFPI – Campus Angical, se distanciando da prática em tempo

normal do professor titular da disciplina, de forma que esse professor juntamente com a coordenação do programa tenha uma maior participação efetiva.

Vejamos o (Gráfico 2) a partir do diagrama relativo do rendimento dos alunos de Administração I nos três bimestres.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

A média geral de aprovação no curso de Administração I foi de 66,66%, com um índice médio de reprovados chegando a 32,66%. A taxa média de alunos recuperados foi de 3,33% para um valor percentual de 29,33% de alunos assistidos pelo programa.

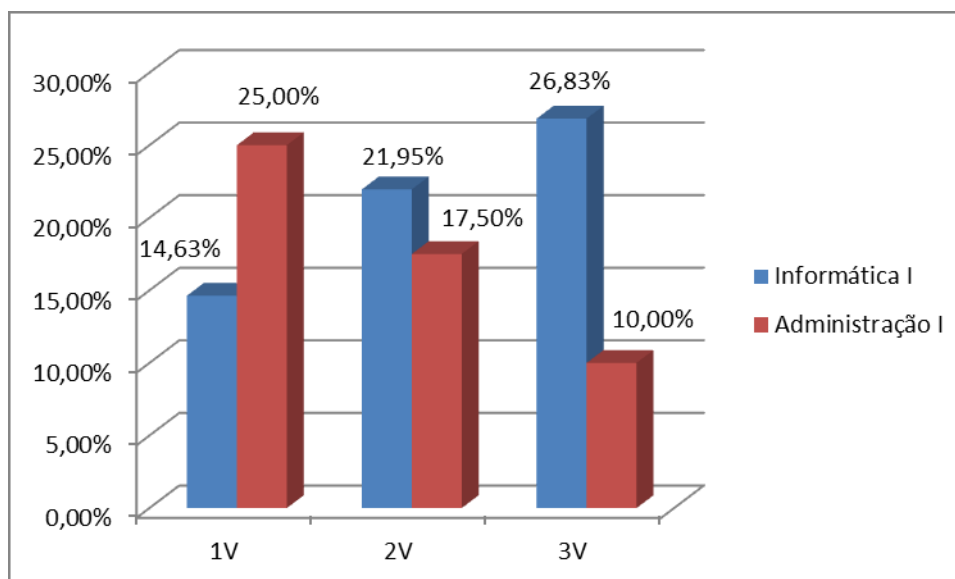
Analizando a situação da Administração I, ainda é considerável o distanciamento entre a taxa de aprovação após a recuperação (3,33%) e o percentual de alunos assistidos pelo programa PRAEI (29,33%). Fica evidenciado entre as duas turmas, o comprometimento do resultado do reforço escolar.

Em Sauerwein *et al.*(2017), o autor afirma que as monitorias para reforço escolar, necessitam de uma readequação na metodologia das atividades devido à heterogeneidade existente no universo escolar.

A taxa média de acessibilidade ao programa PRAEI de 29,33% na Administração I reforça a necessidade de um replanejamento no reforço assistido.

Analisando o (Gráfico 3) a partir do diagrama relativo ao número de vezes que o aluno participou do programa PRAEI, de forma que temos as frequências: uma vez (1V); duas vezes (2V) e três vezes (3V), respectivamente.

Gráfico 3
Diagrama relativo à frequência de participação no PRAEI



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Fazendo uma análise do gráfico acima podemos observar que os alunos da turma de Informática I apresentam frequência maior no programa do que a turma de Administração I. Na análise das situações (2V; 3V) a turma de Informática I apresenta como percentual participativo (21,95%; 26, 83%) bem superiores aos registrados para a turma de Administração I (17,50%; 10,00%). De acordo com o autor a seguir:

A falta de uma metodologia moderna proporciona uma das maiores dificuldades dos alunos que é estabelecer uma conexão entre a Física aprendida e o mundo cotidiano visto que abstrair conceitos é uma dificuldade mais presente nos alunos mais jovens. Dessa forma, o Ensino de Física acaba se tornando uma sequência de memorização de códigos, fórmulas e algoritmos que não apresentam uma aplicação significativa ao mundo do estudante (SAUERWEIN *et al.*, 2017)

Podemos observar, então, que a turma de Informática I obteve uma crescente participação no PRAEI, com média geral de 21,13%, enquanto a turma de Administração I obteve participação de forma decrescente durante os três bimestres,

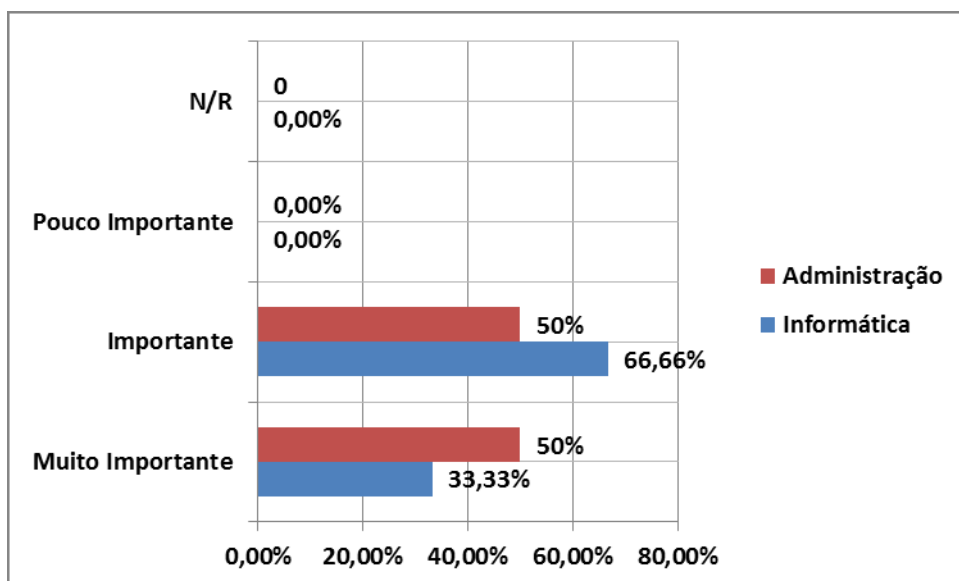
com média geral de 17,50%, mostrando que os alunos do curso de Informática I necessitaram de uma assistência maior. De acordo com Dutra et al.(2012), a existência de uma permanente parcela de fracasso em toda tentativa de se ensinar algo a um grupo heterogêneo de alunos sendo o desafio do educador a redução máxima dessa parcela.

6.2 Análises do questionário dos alunos

Foi elaborado um questionário de três perguntas objetivas direcionadas aos alunos participantes do programa PRAEI na disciplina de Física para um diagnóstico da satisfação desses discentes com o programa.

No (Gráfico 4) estão os dados relativos à importância do programa PRAEI na opinião dos alunos consultados.

Gráfico 4
Qual a importância do programa (PRAEI)?

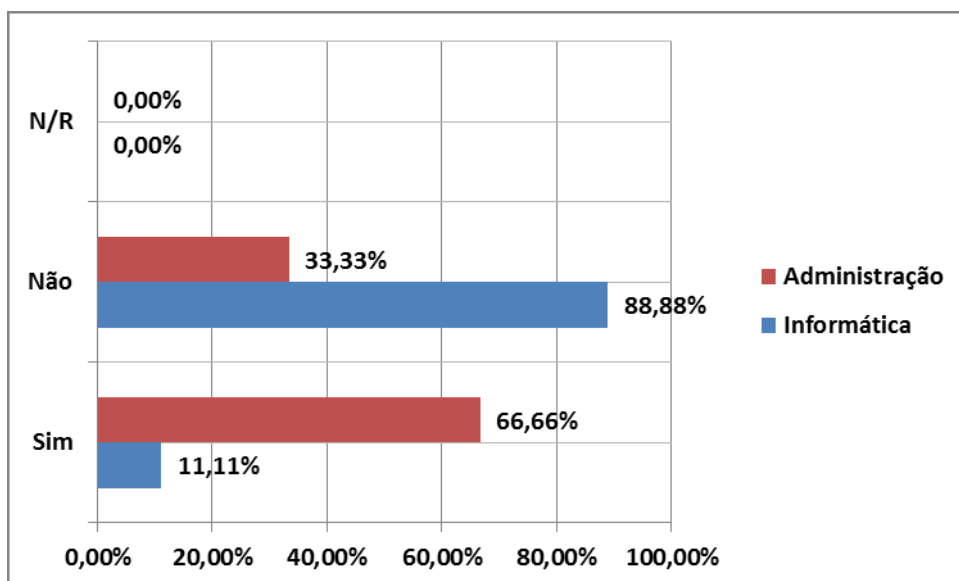


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

O diagrama mostra que, estatisticamente, os participantes do programa compreendem a importância da assistência, sendo que uma média de 41,67% considera muito importante e uma média de 58,33% conceitua como importante. Embora exista essa satisfação por parte do aluno, é de se considerar que uma eventual deficiência na disciplina de matemática esteja comprometendo o processo de reforço e dos bons resultados na recuperação.

No (Gráfico 5) estão os dados relativos a pergunta formulada aos alunos, sobre a eficiência avaliativa dos resultados do programa, por parte da coordenação.

Gráfico 5
O PRAEI passa por algum tipo de avaliação interna?

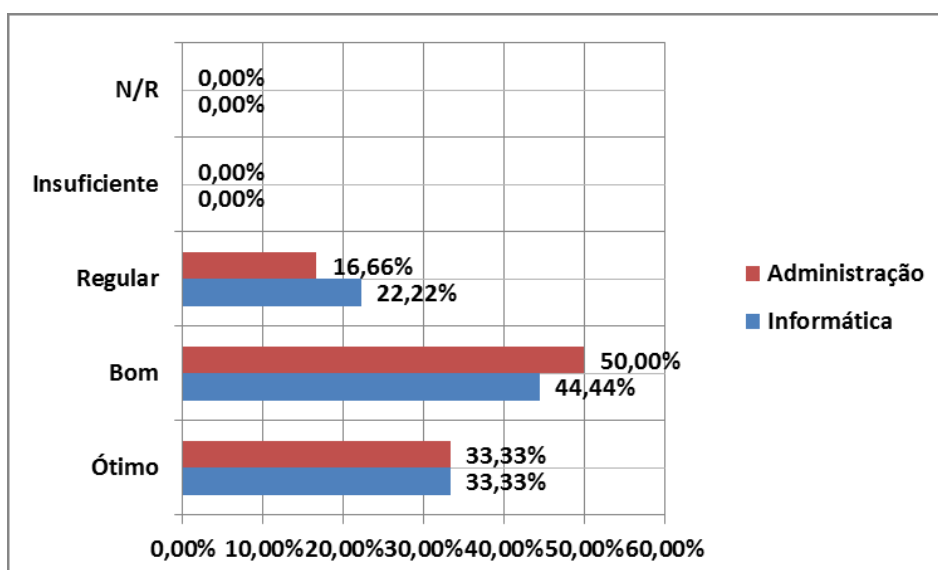


Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Quanto aos resultados referentes à avaliação interna do programa PRAEI podemos concluir que 38,88% afirma que a assistência PRAEI é avaliada, enquanto que uma taxa expressiva (61,11%) afirma que o programa não é submetido a uma avaliação por parte dos responsáveis.

No (Gráfico 6) estão os dados relativos a qualidade do programa PRAEI na opinião dos alunos indagados.

Gráfico 6
Como você avalia o PRAEI nesse ano letivo de 2018?



Fonte: Dados da Pesquisa, 2018.

Pode-se notar que uma média de 19,44%, dos alunos das duas turmas, avaliaram como regular o programa durante o ano letivo de 2018, já maior parte dos consultados afirmaram que a assistência foi boa, com média de 47,22%, e uma média de 33,33% indicaram que foi ótimo.

Observando os dados dos gráficos 4, 5 e 6, percebe-se que os discentes estão cientes da importância do PRAEI como forma de reforço ajudando-os a ter mais conhecimento e na recuperação da disciplina.

Dentro do processo de ensino-aprendizagem, recuperar significa voltar, tentar de novo, adquirir o que se perdeu, e não pode ser entendido como um processo unilateral. Se o aluno não aprendeu, o ensino não produziu seus efeitos, não havendo qualquer utilidade em atribuir-se culpa ou responsabilidade a qualquer uma das partes envolvidas. Para recobrar algo perdido, é preciso sair à sua procura e, quanto antes melhor; inventar estratégias de busca, refletir sobre as causas, sobre o momento ou circunstância em que se deu a perda, pedir ajuda, usar uma lanterna para iluminar melhor. Se a busca se restringir em dar voltas no mesmo lugar, provavelmente não será bem-sucedida. (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 1998).

Desse modo, o programa sendo trabalho com mais eficiência ajudaria os estudantes nas suas dificuldades com a disciplina de Física, podendo até mesmo passar a ter mais interesse pela disciplina de Física.

6.3 Análises dos questionários da coordenadora e monitor

O mesmo questionário foi submetido aos dois profissionais de ensino: coordenadora do programa (C), e o monitor responsável pela disciplina de Física (M). Seguem as perguntas e as respectivas respostas:

I. Qual a importância do Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI)?

C: Redução das dificuldades de aprendizagem, melhor o desempenho acadêmico por meio do monitoramento ao longo do ano. O programa em si é muito bom, porém na prática falta muitos ajustes e comprometimento.

M: É importante porque visa diminuir a deficiência em relação a aprendizagem de conteúdos nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Português e assim favorecer a aprendizagem dos alunos.

Conforme a coordenadora o programa tem como objetivo a redução no índice de reprovação bimestral, a partir do melhor desempenho dos alunos nas

atividades desenvolvidas no programa PRAEI. Para o monitor é uma importante oportunidade para a redução na baixa aprendizagem em Física, embora os dados levantados apresentem que entre as turmas, durante o ano letivo de 2018, de 38,59% dos alunos assistidos apenas 4,21% apresentaram melhora na aprendizagem dessa disciplina.

II. O programa PRAEI passa por algum tipo de avaliação interna?

C: Sim.

M: Não.

Nesse segundo momento do questionário há uma discordância de opinião, com o monitor (M) respondendo que o programa não passa por avaliação interna, isso vem comprovar a resposta dos alunos (Gráfico 5), na qual 61,11% responderam que o programa PRAEI não é avaliado.

III. Caso responda “Sim”, dizer como se realiza esse momento avaliativo?

C: A avaliação é feita bimestralmente por meio de relatórios e encontros para exposição oral.

M:

A coordenadora responsável ao responder sim na pergunta (II), integrou na resposta complementar (III) que o sistema avaliativo está constituído por análise de relatório e via exposição oral dos alunos.

IV. Como você avalia os resultados do programa PRAEI nesse ano letivo de 2018?

C: Regular e insuficiente. O comprometimento dos professores tutores e monitores marcam no geral o ‘regular’, naturalmente analisando cada monitor ou cada professor, podemos marcar avanços; porém no geral-regular. A ‘insuficiência’ está no apoio que resulta na frequência do aluno, nos acordos que se faz com os alunos e não são cumpridos.

M: Bom.

A coordenadora do programa reconhece que os resultados são insatisfatórios devido a falta de uma ação mais planejada envolvendo todos os profissionais de ensino e, a falta dessa ação conjunta tem estimulado a desistência

do programa por parte do aluno. Já o monitor classifica como um bom resultado para o ano letivo de 2018.

V. Em sua opinião, quais mudanças são necessárias ao programa?

C: O programa ainda precisa de adesão para que funcione de fato. As mudanças necessárias passam pelo compromisso com o programa, muitas ações já foram implantadas para melhorar a frequência dos monitorados, como uso da carteirinha, acompanhamento dos ausentes e acompanhamento da evolução dos frequentes.

M: Acredito eu, que o PRAEI terá maior ênfase na aprendizagem dos alunos se houver uma maior colaboração entres todos os envolvidos (pais, alunos, professores, monitores e coordenadores).

No último questionamento relativo as mudanças necessárias ao programa, a coordenação acha que o maior controle dos alunos em sala de aula se faz necessário e, que outras ações estão sendo planejadas para melhorar o programa. O monitor acha viável uma participação mais efetiva da família e escola. Somente com a participação efetiva desse binômio é possível repensar uma ação mais efetiva do programa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa pode-se concluir que apesar da maioria dos alunos afirmar a importância do programa PRAEI em Física, como um momento para a realização de uma recuperação, os dados levantados deixam evidenciados os baixos resultados dos alunos no ano letivo de 2018, demonstrando que o programa necessita de uma nova reorientação voltada para uma nova metodologia mais geral no ensino de Física.

O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante (PRAEI) deveria ser uma boa alternativa para o melhor desempenho acadêmico, porém insiste com o mesmo modelo de aulas expositivas praticadas pelo professor efetivo, de forma não despertar nenhum interesse por parte do aluno na recuperação.

O mais adequado seria dispor de um monitor capacitado em formação pedagógica e treinado no uso de tecnologias da educação, experimentação em laboratório, além de uma boa assistência mais individualizada, de forma a despertar

no aluno a verdadeira vontade de estudar e aprender conceitos importantes de Física para melhores resultados avaliativos.

REFERÊNCIAS

BERGAMIN, M.E. **Entrevista para Elaboração do Artigo do Cenpec**. 2008.

BRASIL, **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+)**. Ciências da Natureza e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, PCN+ ENSINO MÉDIO. **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias. MEC- SEMTEC, Brasília, 2002.

CAVALCANTE, K. **A Importância da Matemática do Ensino Fundamental na Física do Ensino Médio**. Canal do Educador, Estratégia de Ensino, Física. Disponível em < <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/a-importancia-matematica-ensino-fundamental-na-fisica-.htm> > acessado em: 31 de janeiro de 2019.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Indicação CEE nº. 5, de 15 de abril de 1998. Conceitua recuperação. Indicações, São Paulo, 1998.

DUTRA, Glênon; MARTINS, Maria Inês. **A recuperação paralela no ensino de física**: o que pensa o professor?. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. 2012.

PIAUÍ. **Edital** n. 02/2018. Edital de Seleção de Monitores – Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI. Angical do Piauí, 02 de abril de 2018.

SAUERWEIN, Ricardo Andreas; PORTO, Luiz Eduardo Silva. **O uso do Graxaim/LVT nos estudos de recuperação paralela no Ensino de Física para o Ensino Médio**. Rev. Cient. Schola. Rio Grande do Sul. 2017.

SILVA, E. L; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Rev. Atual. 3 ed, Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.